

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 10 DE MAIO

— DE 1891 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 62

SABBADO, 9

O pessimismo politico tem espalhado noticias atterradoras a respeito do nosso estado financeiro, collocando o paiz á borda d'um abysmo medonho, d'onde não haverá forças humanas, que possam desvial-o.

Estes pregões de mau gosto tem produzido um effeito desastroso pela retrahição de capitaes, d'onde resulta escassez de trabalho nos artistas, desalento no commercio, enfraquecimento nas industrias e anemia em todas as forças productoras da actividade nacional.

Parece-nos não ser este o bom caminho para chegarmos a uma solução satisfactoria dos problemas graves, em que se empenham os altos poderes do estado.

E' preciso, que se diga a verdade nua e crúa, e que nos não andemos a illudir uns aos outros espalhando terrores, que não existem, e ameaças que estão muito longe de nos surpreender.

Que é preciso não parar no combate encetado pelo actual ministerio no córte das grandes prebendas aos *conegos* das *novas sés*, aonde a hostia immolada em holocausto é o suor do povo e a pelle do contribuinte; isso é uma grande verdade, que o paiz conhece, e uma grande medida que a nação applaude.

Isto que se fez, e vae fazendo, como se espera, no ministerio da fazenda, é preciso que se estenda aos outros ministerios tambem. Ha por cá umas aposentações, que custam sommas grandes, e que, em todo o caso, mal se justificam pelo avultado da cifra, a que attingem,

Ha funcionarios, que deixam de trabalhar em empregos d'uma renda avultada, e que, ao largarem os lugares que exerceram, tinham restricta obrigação de ter ajuntado algum capital para o fim da vida, e a estes dá-se-lhes um ordenado fabuloso a titulo de aposentação, que, em todo o caso, fosse qual fosse a classe e o funcionario aposentado, nunca deveria de exceder á quantia maxima d'um conto de reis, tudo quanto vae d'aqui para cima queria corte e corte a direito. Não sabemos, como vive a maior parte da população do paiz!

A' parte estas considerações, que parecem estar no animo de todos, com a excepção exclusiva dos morgados do fisco, e que vão animando o actual ministerio a cortar a direito sem receio d'ameaças, nem de *ligas*, nem de coacções, póde dizer-se afoitamente que o estado do paiz, com

relação aos meios de que dispõe, não é tão desesperado como o pintam, nem tão assustador como dizem.

As provincias do norte estão pobres, é verdade, mas quando foi, que ellas estiveram mais ricas?

Sente-se um mal estar nas massas populosas do norte do paiz, e esse mal estar manifesta-se pelo symptoma da grande corrente da emigração. E' verdade. Mas querem saber por que? Porque o povo creou hoje umas necessidades, que ha cincoenta annos não tinha, porque a densidade da população é crescente, porque a propaganda anti-religiosa faz-lhe perder o amor á patria e á familia; por que a ganancia dos engajadores anima-os a seduzir por todos os meios, por todos os lados e por todas as formas o pobre do lavrader insciente, que, por dinheiro, sacrifica tudo até a saude e a vida mesmo.

Não falta trabalho aqui, no norte, aos homens do campo. ha mesmo uma falta sensivel de braços, não consta que ninguem por aqui tenha morrido de fome, e uma grande parte dos emigrantes é uma sucia de malandros, que é preciso mesmo, que sejam obrigados a trabalhar, pelo menos, alguns dias da sua vida.

Esta é, que é a verdade, por que d'isto temos conhecimento pratico, e temos empregado todos os nossos esforços para obstar á corrente da emigração, sendo certo que nem a todos dissuadimos dos seus intentos, porque alguns, como dizemos, são bem tirados do mio d'uma sociedade trabalhosa e moralisada.

O paiz, se não está rico, ainda não está em estado de lhe ser preciso pegar n'um sacco ás costas.

Deixem aos inimigos estranhos a missão de nos desacreditarem lá fóra, mas nós, pelo menos, não nos assustemos uns aos outros, porque as consequências, podem ser fataes. Para se pedirem economias, não é mister dizer-se, que já não temos com que pagar aos nossos credores, para se equilibrar o orçamento basta uma pequena resignação do funcionalismo altamente remunerado, e darmos descanzo a esta soffreguidão com que de todas as partes do paiz se pediam obras, e obras que custavam, e custam, centenas de contos de reis, e, feito isto, ficamos certos que esta ainda não será a da morte.

SCIENCIAS E LETTRAS

DEVANEIO

O mundo era ainda novo. Um reluzir de festa
Espalhava, sereno, uma alegria estranha
Desde o rubido sol á côma da floresta.
No vasto mar, no ceu, no flanco da montanha,
Sentia-se correr do polypo á baleia,
Do mais pequeno insecto á mais terrivel aguia,
Da formiga ao leão essa torrente cheia
A que Jehovah dissera, olhando a terra: «Alague-a
O teu poder immenso, o teu poder fecundo.»

Era a vida inundando de turbilhões o mundo.
Deus olhava o primór, que existe no rochedo,
Na pomba, no leão, na rosa immaculada,
E Satan, a correr, saiu d'entre o arvoredado
E, vendo a obra de Deus, soltou uma risada.

Perguntou-lhe Jehovah: «Não vês, pelo horisonte,
Rasgar o claro ceu o poderoso abutre
E a força colossal do fero mastodonte
E o tigre que de sangue e de furor se nutre.»

Respondeu-lhe Satan: «Com meu ardor fecundo
Reproduzirei um ser, que deve subjugar:
Todo o enorme poder que existe no mundo,
Leão e tigre e rocha e ceu e terra e mar.»

Deus disse: «Quero ver.» Satan não mais espera.
Nem trabalhos, nem dôr, nem lutas o consomem.
No fim procura Deus, rasgando a atmospha
E apresenta-lhe, rindo, um novo ser, um homem.

Jehovah sorriu e disse: «E' bello, com effeito.
Tens muita habilidade. O mundo é que requer
Um ser mais poderoso, um ente mais perfeito.»
E' d'um raio de luz então fez a mulher!

BERNARDO LUCAS.

Notas e Impressões

A timidez e a pobreza são os dois grandes obstaculos em amor.

Michelet.

De todos os lutos o unico que inconsola-el deixa verdadeiramente o homem, é o da mocidade.

Chevillat.

O Intellecto puro visa á Verdade, o Gosto mostra-nos a Belleza, e o Senso moral ensina-nos o dever.

Baudelaire.

A verdade é a unica coisa que não é susceptivel de progresso.

Billings.

Ter a reputação de má lingua serve para dois fins; crear inimigos e ser convidado para jantares.

Jerfaul.

Se a peste destruisse pensões, a peste seria capaz de encontrar bajuladores e servos.

Soci.

A botanica é a arte de seccar plantas entre duas folhas de papel pardo, e de as injuriar em grego e latim.

Alph. Karr.

No fundo de toda a vocação de poeta, bom ou mau, ha sempre algum amor de mulher.

Th. Gautier.

A verdade fez-se para esperar.

Voltaire.

Não ha mulher que mais minta que a esperança.

Valtour.

O melhor medico é aquelle que menos falla e mais observa.

Maupertuis.

As mulheres não tem amigas; só tem rivaes.

Gondinet.

Os arrogantes são como os balões, basta uma picada de satyra ou de dôr para dar cabo d'elles.

M^{me} de Stael.

A opinião publica — disse Pascal rasgadamente — é uma esphinge com cabeça de burro.

C. Castello Branco.

A NOIVA

Havia cinco dias que ella tivera o primeiro filho. Com a cabeça escondida entre tufo de rendas, a noiva adormecia languidamente, tendo os cabellos espalhados sobre as almofadas, em ondas de ouro enovelado e quente.

Era ao entardecer: o sol tentava ainda resistir á escuridão de noite que subia, e no quarto de uma atmospha balsamica ouvia-se apenas o monotonio embalar do berço. Lá fóra, as aves chilreavam, incessantemente, descrevendo largas curvas na profunda amplidão do espaço, e, atravez os vidros das janellas, que o sol tingia de varias cores, via-se desenharem, com uma nitidez admiravel, na vastissima tela do Azul, estendendo-se com a magestosa seriedade das cousas immoveis, as ondulações graniticas dos montes e as formas exoticas das arvores...

Junto ao leito affagando aquellas mãos pequeninas e delicadas,

ainda pallidas da febre, sob cuja epiderme finissima se distinguia as linhas azuladas das veias, o marido olhava extasiado aquella figura d'anjo, duas vezes sagrado pelos nomes de esposa e de mãe. Ella fitava-o voluptuosamente, os olhos meio fechados, por onde o somno adejava as suas azas enormes, desfolhando papoulas invisiveis de um narcotismo extremo.

O sol declinava mais e mais: no quarto, os objectos avultavam-se de formas, enquanto os espelhos empallideciam nas suas molduras entalhadas, e os vidros ainda cheios de remedios, projectavam scintillações fulvas sobre o marmore pallido do tocador.

Ella afundava-se, serenamente, no olhar adoravel do marido. A lua começava a mudar de luz o quarto, brincando nas cortinas do leito, bordadas em relevo, e pondo pequeninas filigranas de luz no tecido transparente da cassa; e elles attrahiam-se, apertando as mãos n'uma brandura calida, mas permanecendo estaticos, mudos, lendo apenas no olhar um do outro o mundo infinito de doçuras que lhes trahbordava da alma.

De subito, um vagido debil, quasi que imperceptivel, sahiu do berço: então, como se algum ente invisivel os tivesse approximado, um estremecimento suavissimo percorreu o corpo d'ambos. Ella ergueu-se de repente, puchando-o para si, estendendo-lhe os braços, divinamente bellos e nús, como pedindo-lhe que a devorasse n'um longo beijo d'amor.

Atravez os bordados da camiza, meio desabotoada e aberta, o seio, d'uma alvura deslumbrante, desenhava a sua curva musical, arfando n'uma angiedade dulcissima, enquanto os labios embranqueciam pouco a pouco, e os cabellos espalhados sobre as almofadas, rolavam para o chão, estorcendo-se pelo tapete n'um mar d'ouro encapellado, enorme.....

E aquellas boccas uniam-se, callavam-se n'uma profusão infinita de beijos, beijos loucos, ardentissimos, d'esses beijos que realisam a fusão de duas almas, e que são n'este mundo o unico reflexo das felicidades do céu...

A noite ia alta, e o luar continuava inundando o quarto e o leito, banhando com a sua luz suave, o rosto formosissimo da noiva. Lá fóra, os rouxinoes gemiam a sua ultima ballada, enquanto a Natureza estava de calor, e as phalenas estonteadas de prazer, realisavam connubios voluptuosissimos nos calices vermelhos dos cactos.....

EÇA D'ALMEIDA.

QUEM MENTE?

(continuado do n.º antecedente)

O vereador que jurou não tomar a servir com o sr. dr. Nevaes disse — que este sr. chamou o seu rebanho ás Torres para lhe impôr a criação do lugar para o sr. Gonçalo de Barros, declarando alli — que, se o não votassem, não voltaria á camara, nem mais se importaria

feira saiu, mas não sabendo para onde dirigir-se, tal era a confusão, recolheu.

Em breve o tumulto serenou, e a feira continuou, não como até ali por ter fugido grande massa de povo.

Em meio de tanta balburdia houve alguns pequenos roubos insciente ou consciencamente praticados pelas pessoas que observavam as fazendas.

Não obstante alguns jornaes terem dado noticia a seu bel-prazer, as cousas passaram-se como deixamos dito, havendo simplesmente a lamentar que o commercio fosse prejudicado.

Uma chuva impertinente não deixou nos dois ultimos dias que as damas viessem á noite ao rendez-vous do Pecorelli. Em geral comparecem as exm.ªs familias Velleso, Motta, Antas, Novaes, Cunha, Miranda, Pinto Rosa, Guimarães, Vallongo, Ramos, Ferraz, Azevedo, Rocha, da Ferverença, Faria, Monteiro e Ferros.

Tenente Homem Christo.—Foi ordenado ao tenente Homem Christo para d'aqui por diante se apresentar no quartel general da 1.ª divisão todas as segundas e quintas-feiras, não podendo sob pretexto algum sair fóra da divisão sem o participar.

Exposição de rosas.—No dia 23 abre-se em Vianna do Castello uma exposição de rosas.

Fardamentos militares.—Vão ser alterados os fardamentos militares, substituindo-se os actuaes panos por outros de côr mais fixa.

Esta ordem foi determinada em vista da representação feita pelo director da administração militar sobre a má qualidade dos actuaes panos empregados na manufactura dos uniformes.

Um parcho feroz.—Na camara ecclesiastica de Coimbra deu entrada uma queixa contra o parcho de Villa Gova, concelho d'Arganil, arguindo-o de ter espancado um freguez, e desfechado um revolver sobre outro.

O sr. bispo-conde mandou immediatamente proceder a averiguações para castigar devidamente o terrivel parcho, caso se confirme a queixa.

Que doutrina, a do tal padre! **Tirocinio.**—Pelo ministerio da guerra foi mandado fazer tirocinio para o posto de major o sr. Nobre da Veiga, capitão da 1.ª companhia do 2.º batalhão d'infanteria 20, aqui destacada.

Recita dos quintanistas.—Teve hontem logar no theatro de D. Luiz, em Coimbra, a premiêre do «Bidal da Cabra», a tradicional recita de despedida do curso do 5.º anno de direito.

Que de recordações não deixam estas recitas!!

Caridade regia.—A rainha D. Amelia ordenou que lhe sejam entregues todos os jornaes que noticiam pedidos de beneficencia para mandar socorrer os infelizes que tanto necessitam.

Tambem mandou distribuir uma sopa economica a todos os operarios sem trabalho, sendo-lhe fornecida tres vezes por dia, e permitindo aos que tem familia, levar comida para casa. Em tres dias por semana a sopa é de carne.

Ponte sobre o Cavado.—Já foi corrido o ultimo tramo da ponte metalica que liga Espozende e Fão.

As creanças.—Na Figueira da Foz morreu queimada uma creança filha de Manoel Pereira, guarda fiscal.

Praias.—Dizem da Povoa do Varzim que já estão alugadas quasi todas as casas do Passio Alegre para os mezes de junho, julho e agosto.

Espera-se que a praia seja muito concorrida este anno em vista da grande procura de casas.

SUBSCRIPÇÃO.—Attendendo ás precarias circumstancias e acervos sof-

frimentos porque tem passado os implicados no movimento do Porto, de 31 de janeiro, os nossos patricios, srs. Manuel Francisco de Souza Vianna, Antonio Leite de Oliveira Barros, negociantes e Antonio Gonçalves da Cruz, pharmaceutico, abriram nos seus estabelecimentos listas para angariar donativos a favor dos compromettidos.

Pede-se a todas as almas generosas que concorram áquelles sympathicos reclames, não se importando com a quantia por pequena que seja, que tudo servirá para tornar menos amarga a sua situação.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Tendo tomado parte nas corridas de garranos que se realizaram n'esta villa, no dia 4 do corrente, como amator que sou d'estas exhibições, não posso deixar de vir á imprensa protestar contra a injustiça descarada com que se distribuiram os premios que a exm.ª Camara estipulou.

E' preciso que toda a gente, que assistiu ás corridas e que foi unanime em reconhecer q' havia sido o meu garrano o que merecia o primeiro premio, porque em todas as 3 corridas foi o vencedor, saiba que apenas lhe conferiram o segundo premio.

Não me era licito ficar callado em face de tão revoltante *padrinhagem*. Quem quer fazer favores, não os faz á custa do cofre do municipio, fal-os do seu bolso.

Os premios não são para dar aos amigos, são para quem os merece.

Ahi fica o meu protesto e declaro que não receito o segundo premio. Não preciso, felizmente, mas ainda que precisasse não acceptava em taes condições. Concorro e hei de concorrer todos os annos a estas corridas, mas o que menos me importa é o dinheiro do premio.

Agora, o segundo premio deêm-no a outro amigo.

Sequiede. 8-5-91.

Joaquim Gonçalves da Cunha.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, filhos, genros, irmãos, cunhados e marido de Sebastião José de Paula e de Maria Augusta de Paula, da freguezia de Faria, fallecidos esta em 10 e aquelle em 11 d'abril ultimo, sumamente penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram e obsequiaram com seus offercimentos, por occasião do obito de pessoas que tão caras lhes eram, bem como para com aquellas que acompanharam os cadaveres dos finados até o lugar de Zarague, d'onde vieram para o cemiterio de Barcelinhos, em que sepultados no jazigo do 1.º signatario, por este meio, o mais publico, agradecem tantas provas de consideração e estima, e por ellas confessam sua eterna gratidão.

José Antonio de Paula,
Manoel José de Paula Guimarães, (ausente)
Anna Cirvina de Paula Santos,

João Lopes dos Santos,
Carlota Sieuve dos Santos Paula,
José Domingos Ribeiro. (107)

EDITOS DE 30 DIAS
(1.ª publicação.)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 5.º officio, Azevedo, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação no «Diario do Governo» citando os ausentes na freguezia da Floresta, provincia de Cantagallo, dos Estados Unidos do Brazil; José Francisco Quintas, viuvo, e Manoel Francisco Quintas e mulher Maria Joaquina Alta da Costa Guimarães, para na qualidade d'interessados no inventario, entre menores, a que se procede por morte de seu irmão e cunhado João Francisco Quintas, casado, morador que foi na freguezia de Mariz, e em que é inventariante a viuva Rosa Maria do Valle Lima, da mesma, virem deduzir o seu direito no dito inventario sem prejuizo do seu regular andamento, conforme o art.º 696 §§. 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 5 de maio de 1891.

Verifiquei a exactidão;
O juiz de direito,
Adelino da Motta.
O escrivão ajudante,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (106)

REGIAMENTO D'INFANTERIA N.º 20
DESTACAMENTO EM BARCELLOS

Faz-se publico, que no dia 22 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder, no respectivo aquartelamento, á arrematação, em hasta publica, do transporte do pão, desde a estação do caminho de ferro d'esta villa, ao quartel do destacamento.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na secretaria do destacamento, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Barcellos, 7 de maio de 1891.

O commandante do destacamento:
Antonio Soares d'Oliveira,
ten. d'inf. 20. (108)

ARREMATACÃO

No dia 24 do corrente mez de maio, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os foros abaixo mencionados, penhorados aos executados Manoel José Ferreira de Faria e mulher, moradores que foram n'esta villa, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são—O foro de 2771,968 m. de pão meado milho alvo e centeio, que annualmente paga aos executados o pae e sogro Manoel José Ferreira de Faria, d'esta villa, imposto no campo de terra lavradia no lugar dos Penedos, em Arcizel-jo; foi avaliado com o laudemio da 4.ª, em 183:523 rs; O foro de 2251,849 m. de milho, 1381,994 m. de milho alvo, 691,492 m. de centeio que annualmente paga o mesmo pae e sogro, imposto em uma leira de lavradio dentro do campo do Boello, no lugar dos Penedos, e um campo de lavradio, dentro do mesmo campo; foi avaliado o foro com o laudemio da 4.ª, em 259:631 rs; O foro censo de 691,492 m. de milho, 341,746 m. de centeio, e 341,746 m. de milho alvo, que annualmente paga o mesmo pae e sogro, imposto em um campo de lavradio e uma casa terrea denominado Campo Redondo, dentro do campo do Boello; foi avaliado em 80:860 rs.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.
Barcellos, 1 de maio de 1891.
Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Adelino da Motta.
O escrivão ajudante do 5.º officio:
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (110)

SILVA ESTEVES
A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES
O que são
PROCURADORES—ADVOGADOS
E JUIZES
Um volume de 100 paginas a sair brevemente.

CERTIDÃO
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo, escrivão ajudante do quinto officio de direito e privativo do tribunal commercial n'esta comarca etc.
Certifico que em sessão do tribunal commercial d'este districto foi proferida a seguinte SENTENÇA:

Em vista das antecedentes respostas dos jurados ás theses que lhe foram propostas, a requerimento dos credores a firma commercial A. Matiano e Irmãos da cidade de Lisboa, o commerciante Antonio Guedes Pinto Cerdeira com estabelecimento commercial na rua de Barjona de Freitas, n'esta villa de Barcellos, está declarado e assim o julgo, em estado de quebra não culposa, nem fraudulenta, pela cessão dos pagamentos das suas obrigações commerciaes, podendo continuar a ser ouvido sobre o seu estado de quebra.

Nomeio com o tribunal para administrador da massa fallida Jose Joaquim Martins Moreira, commerciante, de Barcellos, e curadores fiscaes Antonio Jose Gonçalves Nogueira, de Braga José Antonio de Figueiredo e Cunha e Manoel Antonio Rodrigues, commerciantes, da cidade do Porto; devendo o administrador da massa fallida entrar immediatamente em exercicio e assignar termo para o que mando que seja immediatamente intimado.
Assigno o praso de quarenta

dias para a reclamação dos creditos. Em vista dos autos a quebra é declarada até seis mezes antes d'esta sentença e em vista da lei o fallido fica interdito civilmente em quanto aos bens havidos e por haver. Seja registrada, publicada e executada immediatamente a presente sentença como prescreve a lei

Barcellos, cinco de maio de mil oitocentos noventa e um, Adelino Albano da Motta.

Está conforme. Barcellos, seis de maio de mil oitocentos noventa e um.

O escrivão ajudante privativo do commercio:
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (109)

LOJA DO LEQUE
Para a estação presente, recebeu ultimamente este estabelecimento grandes novidades em merinos pretos lavrados a principiar em 400 reis o metro, sedas pretas lavradas, velludos, velludinhos, pellicias, fiás de setim, applicações de sergaria, chapus de feltro, livros de missa, servilhanas, charcos, casimiras com o avesso de feltro e muitos outros artigos de novidade.
SÓ NO BARROS
(85)

ALUGA-SE
Toda ou parte da casa amarela, sita na rua da Estrada ao pé do Recollimento, ou vende-se toda a propriedade. Tambem se vende um piano de estudo.
Trata-se na mesma casa com D. Maria José Fogaça. (87)

COMPANHIA DE SEGURO NACIONAL PRUSSIANA S. TETTIN
EFFECTUAM-SE SEGUROS CONTRA FOGO
Agente em Barcellos—Manoel Antonio da Silva Junior.
(97)

LECCIONAÇÕES
O Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos, abriram no dia 4 do corrente fevereiro cursos de portuguez e francez.
A matricula está aberta, no estabelecimento do sr. Manoel José Ferreira Ramos.
Horario—Portuguez, das 10 ás 11 1/2 da manhã; francez da 1 ás 2 1/2 da tarde.

COLLEGIO JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA

DIRECTOR ESPIRITUAL
PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-externos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e letras.

CORPO DOCENTE

Instrucção primaria e Francez <i>Manoel José Nunes Pereira</i>	Physica e chimica (1.ª parte) <i>Antonio Gonçalves da Cruz</i>
Portuguez (1.ª parte) <i>Plácido E. Barbosa Lamella</i>	Mathematica (2.ª parte) <i>Dr. Gregorio P. C. da Fonseca</i>
Inglez <i>Dr. A. Martins de Souza Lima</i>	Physica (2.ª parte) <i>Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz</i>
Geographia e litteratura <i>Manoel José Martins dos Santos</i>	Philosophia e latinim <i>Silva Esteves</i>
Mathematica (1.ª parte) <i>A. Almeida Azevedo</i>	Desenho (curso nocturno) <i>João Christostomo</i>

O COMMERCIO DE BARCELLOS, E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, - BARCELLOS
e o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (paga á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º - LISBOA

PHARMACIA

DA
SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas, convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phthisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

DOMINGOS JOSE ALVES

Tem no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V, casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vende por preços muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos do que o seu custo primitivo.

A notar:—riscados a 50,60 e 70 reis, que eram de 80, 90 e 100 reis. Setinetas a 120 reis o metro, que eram de 150 rs. 260 reis. Lenços de seda, desde 360 até 1\$000 e 1\$200 reis.

Meias para senhora e homem, a começar em 80 reis. Ditas para creança, a 50 reis o par. Zephyrs, desde 120 a 200 reis o metro, que eram de 160 e 300 reis. Casimiras, cheviots e picotilhos a principiar em 700 reis o metro. Lãs para vestido de senhora, enfestadas, a principiar em 180 reis o metro. Fichus de malha, para senhora e creança, a 300 reis. Carros de linha preta e branca, a começar em 40 reis. Pannos crus a principiar em 50 reis o metro. Corrim branco, a 70 reis o metro. Muitos outros artigos difficil de enumerar se vendem tambem por preços modicissimos.

(71)

VIDA

DE
O. FREI BARTHOLOMEU DOS
MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA
PRIMAZ DAS HESPAÑAS DA ORDEM
DOS PREGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianã do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas, afim de contribuir para a solemnização do tricentenário da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as
Livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 1/2, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.^{IA}—47 Rua Nova de Sousa 43, A—Braga.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos ao acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 38 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto, não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—rimas sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Prosas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelheiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Resa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codico—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A ceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO DE Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores—4, rua de St.º Ildofonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa moléstia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos, com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longo para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, ressurreição viva da idade media, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores, mandadas fazer expressamente na Alemanha 3\$400 reis; e, se além de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.